



# O G TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

« A classe operária tem, mais que nenhuma outra, força necessária para impor a sua voz, com o apoio de todas as camadas da população, para que Salazar abandone o Poder. »

(De « O Têxtil » n.º 14)

## VIVA O PRIMEIRO DE MAIO!

O 1.º de Maio, dia dos trabalhadores, é, desde há muito, comemorado pela classe operária de todo o mundo.

Os capitalistas tudo tentam para fazer esquecer este dia internacional, para que os trabalhadores não recordem os crimes que contra si têm sido cometidos e não reforcem suas forças contra o inimigo comum, o capitalismo.

Nos países onde a classe operária conquistou a sua emancipação, o dia 1.º de Maio é comemorado festivamente pelos seus povos com grandes manifestações de puro internacionalismo proletário, em apoio da Paz e do bem estar dos trabalhadores do mundo inteiro.

Nos países capitalistas, o 1.º de Maio constitui uma grande jornada de luta contra a exploração e a opressão.

Em cada país, cada classe e empresa procura apresentar as suas reivindicações mais sentidas numa acção que une à volta do mesmo objectivo centenas de milhões de trabalhadores das mais variadas raças.

Em defesa de cada um dos problemas que unem os trabalhadores do mundo inteiro, sua tarefa não é fácil.

No seio dos países capitalistas, desde que em 1889 um Congresso, realizado em Paris, assestou que o 1.º de Maio passasse a ser comemorado em todos os países, que a reacção vem atirando contra a classe operária o peso da sua repressão, tentando impedir, por todas as formas, as comemorações desta data, que os trabalhadores se unam e apresentem as suas reivindicações.

Mas isto, mais não tem feito que dar aos trabalhadores de todo o mundo a consciência dos seus deveres e da sua força, de quem os defende e de quem os ataca. E, frente à exploração, às ameaças e brutalidades, um só caminho têm seguido: o da unidade e da acção.

Desde o aparecimento do proletariado, que este conta em sua experiência que o capitalismo, seu explorador, só cede diante da nossa luta, que todas as magras realidades que usufruímos, quer se trate de salários, horário e protecção, são o produto de nossa luta. Luta por vezes heróica e cheia de sacrifí-

cios, mas de resultados bem piores se aceitássemos a miséria e a fome para a imensa maioria do povo à custa de quem meia dúzia vive na grandeza e no esbanjamento.

E' dentro deste quadro que surgiu o 1.º de Maio, quando em 1886, o proletariado da América se lançou em Greve Geral pela obtenção da jornada de trabalho de 8 horas, por decisão da Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, em 1884.

Em Chicago, a esta reivindicação pacífica e justa responderam as forças da reacção capitalista com uma das mais desenfreadas repressões efectuadas contra o proletariado até então, despedindo e prendendo milhares de operários. Porém, foi no dia 3 de Maio que se desenvolveram os grandes acontecimentos que deram origem ao facto conhecido na história do Movimento Operário pela denominação de « Mártires de Chicago », onde, frente à brutalidade da polícia, centenas de trabalhadores indefesos foram mortos e feridos.

Mas o sangue destes valentes companheiros de trabalho de além Atlântico não foi em vão.

A partir de 1889, data em que o 1.º de Maio passou a ser uma jornada de acção do proletariado do mundo inteiro contra a exploração, assistimos, todos os anos, a grandiosas manifestações, algumas com mais de 500 mil trabalhadores, exigindo a Paz e apresentando, nas suas associações de classe ou directamente aos governos, as suas reivindicações económicas e políticas mais sentidas.

Em Portugal, também os trabalhadores vêm com simpatia e apóiam esta data de luta.

Foi de apoio ao apelo lançado aos trabalhadores de todos os países para lutarem no 1.º de Maio pelas 8 horas, que os trabalhadores portugueses tiveram a efeito no mesmo País grandiosas manifestações e acções de luta, indo até à greve, acabando por conquistar, também, a jornada de 8 horas.

Durante o regime republicano em que os trabalhadores portugueses usufruíram liberdade de reunião, de associação e de palavra, o dia 1.º de Maio foi sempre uma jornada de luta ao lado dos explorados do mundo inteiro.

Hoje, enquanto em quase todos os países capitalistas do mundo o 1.º de Maio pode ser comemorado, no nosso País, Salazar, que representa a pír reacção, que pretende desde há muito amarrar a classe operária portuguesa de pés e mãos, que nos tirou as associações e a liberdade de palavra e de reunião existentes em quase todos os países capitalistas da Europa, vai ao ponto de nos impedir que comemoremos, livre e abertamente, esta data gloriosa.

Só procedem assim os que actúan divorciados do povo.

Salazar diz-se amigo e defensor dos trabalhadores, mas reprime-nos ferozmente, tirou-nos as mais pequenas liberdades, faz com que a exploração contra nós seja cada vez mais intensa, que aumente o desemprego, a fome, e nossos salários sejam dia a dia menores, em face dum custo de vida que não pára de subir.

Salazar diz-se católico. Será que seja católico quem mantém na miséria um povo e o priva de escolher livremente os seus verdadeiros representantes, através de eleições verdadeiramente livres? Defenderá os trabalhadores quem persegue e encarcera centenas de pacíficos cidadãos, os tortura e condena a prisão perpétua e não dá ouvidos ao clamor dum povo que lhe pede Amnistia? Será que seja humano o dirigente dum povo que proíba a comemoração duma data histórica e comemorada no mundo inteiro e vá contra a própria vontade expressa pelo Sumo Pontífice, que reconhece aos trabalhadores o direito de comemorarem esta data?

Terá mesmo alguma coisa de cristão e honradez um dirigente que teima em governar um País contra a vontade da Nação e se prepara para apertar ainda mais as algemas ao povo, através da modificação da Constituição para moldes ainda mais nazis?

**TRABALHADORES!** Correspondendo ao desejo nacional de Demissão de Salazar que se está a manifestar no País inteiro e entre os portugueses es-

palhaos pelo Mundo inteiro, através de documentos a pedir a sua demissão;

Tendo ainda em conta que o poder de compra dos trabalhadores é cada vez mais baixo e que nossos magros salários devem, porque podem, ser imediatamente aumentados, o «Têxtil», toma a iniciativa de lançar a toda a classe têxtil e a todos os trabalhadores em geral, o apelo para que o 1.º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, seja amplamente comemorado, tornando-o numa jornada de LUTA NACIONAL PELA DEMISSÃO DE SALAZAR E POR AUMENTOS IMEDIATOS DE SALÁRIOS.

Ao mesmo tempo, o «Têxtil» aproveita as suas columnas para saudar os trabalhadores do mundo inteiro que, à volta duma causa que é de todos, se unem pelo 1.º de Maio numa jornada de luta pela Paz e pela sua emancipação.

Igualmente saudá o heróico povo e os trabalhadores da União Soviética pelos êxitos alcançados no campo da consolidação da Paz e do constante aumento do seu bem estar, onde, através do Plano Septenal, ficará a ser a classe operária com a semana e o dia de trabalho mais pequenos do mundo (5 dias por semana e 6 horas por dia).

O «Têxtil» saudá igualmente os trabalhadores da grande China Popular e de todos os países socialistas pelos brilhantes êxitos alcançados no campo do aumento do seu nível de vida e da consolidação da Paz.

**TRABALHADORES!** O «Têxtil» apela para que:

— Em massa, através de abaixo-assinados e cartas enviados às autoridades, exijamos a Demissão de Salazar!

— Junto dos sindicatos, dos patrões ou através de exposições, exijamos aumento imediato dos salários!

**SAUDEMOS OS TRABALHADORES DE TODOS OS PAÍSES QUE LUTAM SEM POUPAR ESFORÇOS, PELA PAZ E PELA EMANCIPAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!**

**GLÓRIA A TODOS OS FILHOS DO POVO QUE CAÍRAM EM DEFESA DA CLASSE OPERÁRIA!**

**VIVA O 1.º DE MAIO!**

## COMPANHEIROS!

Salazar é o nosso principal inimigo. Mais do que ninguém, a classe operária sente na sua carne a negra política do ditador odioso. Fome, desemprego, luto, espremeamentos, prisões em massa, etc., etc., toda uma longa série de crimes — eis a verdadeira obra de Salazar.

Já basta de tirania, companheiros! Ajudemos TODOS a arrancar Salazar do Poder e, para isso, assinemos os documentos de Braga e de Lisboa, que pedem a sua demissão. Nas paredes, nas estradas, por toda a parte, colocaí cartazes e escrevei:

**FORA, SALAZAR!**